



***HABITUS* TECNOLÓGICO: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A TRANSFORMAÇÃO DIGITAL**

Luis Fernando Moreira, Daniel Hank Miri, Lucas Tartarotti

RESUMO

O objetivo deste estudo é explorar a relação entre tecnologias digitais e subjetividade humana usando o conceito de "*habitus*" de Pierre Bourdieu como uma lente analítica. A pesquisa se concentra em como as tecnologias digitais moldam nossa percepção do mundo, nossas relações com os outros e nosso senso de identidade. Além disso, o estudo examina as implicações filosóficas e sociais do uso de tecnologias digitais. A metodologia empregada foi o ensaio teórico com abordagem exploratória e aplicada. A coleta de dados envolveu 17 trabalhos sobre o tema da pesquisa, entre artigos e livros. Os resultados deste estudo destacam a importância de refletir sobre a relação entre tecnologia e sociedade, considerando tanto os aspectos positivos quanto os negativos da tecnologia, e enfatizando a necessidade de consciência ética e social de seus impactos. A discussão gira em torno do papel do *habitus* tecnológico em moldar nossas interações diárias com a tecnologia e a importância da reflexão filosófica e sociológica para entender os efeitos da tecnologia nos seres humanos. Por fim, a conclusão destaca a necessidade do uso consciente e responsável da tecnologia para promover a justiça e a igualdade na sociedade.

Palavras-chave: *Habitus*; Transformação digital; Pierre Bourdieu.

1 INTRODUÇÃO

A transformação digital afetou diversos aspectos da sociedade, inclusive o *habitus*, que se referem ao conjunto de províões adquiridas pelo meio da socialização e que moldam a forma como as pessoas percebem e se comportam no mundo (BOURDIEU, 2001). Com as mudanças trazidas pela era digital, especialmente o uso cada vez mais intensivo de tecnologias da informação e comunicação, as formas de pensar, agir e se relacionar estão sendo profundamente transformadas (SALOMÃO, 2023).

As mudanças tecnológicas tiveram um impacto significativo na comunicação e interação social. As redes sociais e outras plataformas digitais alteram a maneira como as pessoas se comunicam e interagem uns com os outros. O uso frequente dessas tecnologias expôs as pessoas a diferentes perspectivas e culturas, assim como a diferentes línguas e formas de comunicação. Além disso, as tecnologias digitais permitem novas formas de relacionamento, como os relacionamentos mediados por aplicativos de encontro e amizades construídas apenas online (HEIDEGGER, 2003).

A transformação digital também afetou o mundo do trabalho e da educação. O desenvolvimento de novas tecnologias possibilitou o trabalho e o estudo remotos e flexíveis, mudando a forma como as pessoas encaram a carreira e o aprendizado. Além disso, a digitalização criou oportunidades e desafios para a educação, impulsionados por novas habilidades e conhecimentos de alunos e professores. Finalmente, a era digital influenciou a cultura e os valores. O crescimento das redes sociais e plataformas de entretenimento levou a



uma maior democratização e diversificação do acesso à cultura, criando formas de produção e consumo. Além disso, a digitalização trouxe mudanças de valores e atitudes na sociedade, com impactos nas relações pessoais, na política e na economia (DE ALMEIDA; DE LIMA MARTINS; MARTINS, 2022; ALVAREZ, 2020).

Como o conceito de "*habitus*" de Pierre Bourdieu pode ser usado para entender a relação entre as tecnologias digitais e a nossa subjetividade?

O objetivo geral desta pesquisa é explorar a relação entre as tecnologias digitais e nossa subjetividade, usando o conceito de "*habitus*" de Pierre Bourdieu como lente analítica. A pesquisa se concentrará em como as tecnologias digitais estão moldando nossa percepção do mundo, nossa relação com os outros e nosso senso de identidade. A pesquisa também explorará as implicações filosóficas e sociais do uso das tecnologias digitais. A metodologia de pesquisa utilizada é o ensaio teórico em que foram analisadas 17 obras sobre o tema de pesquisa. O artigo tem as seguintes seções: Introdução, Referencial Teórico, Procedimentos Metodológicos, Resultados e Discussões, Considerações Finais e Referências.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NA MODERNIDADE

A transformação digital é um fenômeno cada vez mais presente na sociedade moderna. Ela se refere à incorporação de tecnologias digitais em todas as áreas da vida, desde a forma como as pessoas se comunicam até a maneira como as empresas desenvolvem seus negócios. Essa transformação está mudando a sociedade de maneiras profundas e complexas. Uma das principais mudanças causadas pela transformação digital é a forma como as pessoas se comunicam. Com a internet e os dispositivos móveis, as pessoas podem se comunicar facilmente a qualquer hora, de qualquer lugar. Isso tem alterado a forma como as pessoas se relacionam umas com as outras, criando uma cultura de comunicação em que a instantaneidade é valorizada acima de tudo (WEIS, 2019).

A transformação digital também tem mudado a forma como as empresas operam. Com as tecnologias digitais, as empresas podem fazer negócios em escalas globais e alcançar novos clientes em todo o mundo. Além disso, a automação e a inteligência artificial estão envolvidas na forma como o trabalho é realizado, com muitas tarefas sendo automatizadas e novas habilidades sendo necessárias para acompanhar as mudanças (SALOMÃO, 2023).

Ainda segundo Salomão (2023) a transformação digital também traz desafios e preocupações. Há a questão da proteção de dados pessoais, bem como a ameaça de novas formas de desigualdade econômica e social. Além disso, a mudança rápida demais pode ser difícil para aqueles que estão acostumados com o mundo anterior, e muitas pessoas podem se sentir deixadas para trás.

A transformação digital é um fenômeno cada vez mais presente na sociedade moderna. Ela traz muitos benefícios e oportunidades, mas também desafios e preocupações. É importante que a sociedade como um todo entenda essas mudanças para lidar com elas de forma eficaz e justa, garantindo que elas contribuam para o bem-estar de todos.

A transformação digital tem um grande impacto em diferentes áreas, desde a forma como as empresas operam até a maneira como as pessoas se comunicam. Essa transformação altera as estruturas sociais e culturais de forma profunda, o que pode trazer benefícios, como a melhoria dos processos e a simplificação de tarefas, mas também desafios, como a proteção



de dados e a necessidade de habilidades aprimoradas para acompanhar as mudanças. Portanto, é essencial entender os impactos da transformação digital para lidar com eles de forma eficaz e justa, garantindo que as mudanças contribuam para o bem-estar de todos (ALVAREZ, 2020).

Existem diversas tecnologias que impulsionaram a transformação digital, tais como mobile, internet das coisas, inteligência artificial, nuvem, blockchain, automação de processos e *big data*, entre outras. De acordo com De Almeida, De Lima Martins e Martins (2022) cada tecnologia possui um papel específico na transformação digital, melhorias desde nos processos, criação de novas oportunidades de negócios até. É importante que empresas e indivíduos se mantenham atualizados sobre as tecnologias disponíveis e busquem utilizá-las de forma consciente e eficiente, para aproveitar seus benefícios na transformação digital.

A transformação digital traz mudanças para as pessoas em diversas áreas da vida, vantagens e segurança. Uma das principais vantagens é a facilidade de acesso a informações e serviços, já que muitos deles são disponibilizados online. Além disso, a transformação digital possibilita a otimização de processos, tornando-os mais rápidos e eficientes, o que pode gerar economia de tempo e recursos. As pessoas também podem se beneficiar da democratização da informação, o que permite que qualquer pessoa possa se informar sobre qualquer assunto (DA SILVA, 2018).

No entanto, a transformação digital também apresenta alguns desafios e convivência. Um deles é a dependência de tecnologias, o que pode gerar problemas financeiros e de segurança em caso de falhas no sistema. Além disso, a transformação digital pode levar à perda de empregos, devido à automação de processos e ao recrutamento de novas áreas de trabalho que desenvolveram habilidades mais específicas. Por fim, a exposição excessiva nas redes sociais pode afetar a saúde mental das pessoas, gerando ansiedade, estresse e outros problemas.

2.2 ESTRATÉGIA COMO PRÁTICA

Uma obra em que Pierre Bourdieu utiliza a estratégia como prática é "Meditações Pascalianas", publicada em 1997. Nessa obra, Bourdieu analisa a obra do filósofo Blaise Pascal e explora como a ideia de estratégia é central para a compreensão de sua filosofia. Bourdieu argumenta que a estratégia é uma forma de ação social que permite que as pessoas se adaptem às circunstâncias em que se encontram e buscam alcançar seus objetivos. Ele enfatiza que a estratégia não é apenas uma habilidade individual, mas é moldada pelas estruturas sociais e culturais em que as pessoas vivem (BOURDIEU, 1998).

Em "Meditações Pascalianas", Bourdieu também explora o conceito de *habitus*, que é um conceito chave em sua teoria sociológica. Ele argumenta que o *habitus* é moldado pelas práticas sociais que as pessoas experimentam e é fundamental para a compreensão das estratégias que as pessoas utilizam para navegar nas complexidades da vida cotidiana. Assim, em "Meditações Pascalianas", Bourdieu utilizou a estratégia como prática para explorar a relação entre as estruturas sociais e as ações individuais, destacando a importância da adaptação e do ajuste na concretização dos objetivos desejados (BOURDIEU, 2001).

O *habitus* é um conceito fundamental da teoria sociológica de Pierre Bourdieu. Em sua obra, ele define o *habitus* como um sistema de provisões duráveis e transferíveis, adquiridas através da socialização, que funcionam como estruturas estruturantes da ação social. O *habitus*, portanto, é um conjunto de esquemas de ação inconscientes que guiam o



comportamento dos indivíduos em diferentes contextos sociais (GUTIÉRREZ, 2012).

Segundo Bourdieu (1998) o *habitus* é moldado pelas experiências que as pessoas têm ao longo de suas vidas, especialmente durante a infância e a adolescência, e é moldado pelas estruturas sociais e culturais em que as pessoas vivem. Através da socialização, os indivíduos internalizam as normas e os valores da sociedade em que estão inseridos e incorporam essas estruturas em seus próprios hábitos e pensamentos.

De acordo com Barreiros (2023) disposições do *habitus* não são inatas nem são determinadas exclusivamente pelo ambiente social em que a pessoa vive. O *habitus* é resultado da interação entre o indivíduo e o meio, ou seja, da relação dialética entre a estrutura e a agência. Isso significa que as pessoas têm certo nível de autonomia e liberdade na forma como internalizam e expressam o *habitus*, mas essa liberdade é sempre limitada pelas estruturas sociais em que estão inseridas (GRENDEL, 2018).

O *habitus* assume diferentes formas em diferentes contextos sociais e culturais, dependendo das experiências vividas pelos indivíduos. Em outras palavras, o *habitus* é relacional e histórico, ou seja, depende das relações sociais protegidas pelos indivíduos e é determinado pelas experiências passadas e presentes desses indivíduos.

Em resumo, o *habitus* é um conceito sociológico fundamental que descreve como os comportamentos e as ações dos indivíduos são moldados pelas estruturas sociais e culturais em que estão inseridos. Ele destaca a importância da socialização na formação da personalidade e da orientação para a ação dos indivíduos, bem como a relação dinâmica entre estrutura e agência na liderança do comportamento social (BOURDIEU, 2001).

O *habitus* pode ter um papel fundamental na forma como as pessoas lidam com a transformação digital. Isso porque o *habitus* é moldado pelas experiências passadas e pelas estruturas sociais e culturais em que as pessoas vivem, e a transformação digital é um fenômeno que tem impacto em todas as áreas da vida (GRENDEL, 2018).

Assim, as pessoas que foram socializadas em um ambiente que valorizam a tecnologia e a inovação podem ter um *habitus* mais tolerante a lidar com as mudanças trazidas pela transformação digital (FEENBERG, 2012). Por outro lado, aqueles que foram socializados em um ambiente em que a tecnologia não era tão valorizada podem ter um *habitus* mais resistente a essas mudanças. No entanto, o *habitus* não é uma condição imutável, e as pessoas podem desenvolver novos hábitos e comportamentos à medida que mudam suas experiências e interação com novas estruturas sociais e culturais (MASSIAH, 2012). Portanto, as pessoas que desejam lidar melhor com a transformação digital podem trabalhar para adquirir novos conhecimentos e habilidades que eles desejam se adaptar às mudanças em um mundo cada vez mais digital.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Segundo Boava; Boava e Sette (2020), o ensaio teórico é construído a partir de um problema ou questão teórica que será abordado pelo pesquisador. O ensaio utiliza um referencial teórico específico, mas não segue uma estrutura formal e metodicamente delimitada. O pesquisador pode utilizar de sua liberdade para expor suas ideias e desenvolver uma argumentação consistente, fundamentada na teoria. Dessa forma, o ensaio teórico é construído a partir da articulação de conceitos e ideias teóricas, que são aplicadas para a resolução do problema ou questão teórica proposta pelo pesquisador.

A pesquisa aplicada é um tipo de pesquisa que tem como objetivo aplicar os



conhecimentos e descobertas obtidos durante a pesquisa teórica. Essa modalidade de pesquisa busca soluções para problemas específicos do mundo real, através da análise e intervenção em situações reais de forma prática (FLEURY; DA COSTA WERLAN, 2016).

Estrutura de coleta de dados foi em 17 obras utilizando a técnica de pesquisa ensaio teórico, foi necessário seguir os seguintes passos:

- a) Definir o tema a ser estudado e realizar uma revisão bibliográfica preliminar para identificar as principais questões e debates envolvidos (FLEURY; DA COSTA WERLAN, 2016);
- b) Identificar as palavras-chave relacionadas ao tema e realizar buscas na pelas biografias utilizando essas palavras-chave (FLEURY; DA COSTA WERLAN, 2016);
- c) Selecionar artigos e livros mais relevantes para o estudo a partir dos resultados da busca inicial e revisar cuidadosamente o conteúdo desses artigos (FLEURY; DA COSTA WERLAN, 2016);
- d) Analisar os artigos e livros selecionados, identificando informações relevantes e categorizando-as de acordo com o tema em questão (FLEURY; DA COSTA WERLAN, 2016).

A pesquisa exploratória é uma técnica de pesquisa que tem como objetivo proporcionar maior conhecimento sobre um tema ou problema a ser investigado. Ela pode ser utilizada como fase inicial de uma pesquisa mais ampla e tem como principal objetivo a realização de um levantamento de informações sobre o assunto em questão. A pesquisa exploratória é especialmente útil quando o pesquisador sabe muito pouco sobre o tema que deseja investigar, permitindo que ele possa ter uma visão mais ampla e detalhada sobre o objeto da sua pesquisa (GASQUE, 2007).

Para finalizar foi utilizado a IA DALL-E2 que é um sistema de inteligência artificial criado pela empresa OpenAI que tem a capacidade de gerar imagens a partir de tela de texto. O sistema utiliza uma rede neural com 10 bilhões de parâmetros para aprender a relação entre o texto e a imagem correspondente. O DALL-E 2 se tornou conhecido por sua capacidade de criar imagens surrealistas a partir de cenas inusitadas, além de ter gerado debate sobre o uso de inteligência artificial para criar conteúdo visual. O sistema atualmente é disponibilizado gratuitamente pela OpenAI, mas com algumas restrições para evitar o uso indevido, como a impossibilidade de gerar imagens de pessoas conhecidas (ROSSONI, 2022; OLHAR DIGITAL, 2022; LEE, 2019).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 O *HABITUS* TECNOLÓGICO

Em "Meditações Pascalianas", o filósofo francês Pierre Hadot nos apresenta uma interpretação original da filosofia de Blaise Pascal, mostrando a sua importância como pensador que busca unir a reflexão teológica com a prática cotidiana da vida cristã (BARREIROS, 2023). Já Pierre Bourdieu, sociólogo francês, admitiu o conceito de *habitus*, que se refere às estruturas inconscientes que condicionam a forma como sentimos e agimos no mundo social. Essas estruturas são adquiridas a partir da socialização e se tornam parte da nossa "segunda natureza" (BOURDIEU, 2001).

Com a chegada da transformação digital, as nossas formas de se relacionar com o mundo mudaram consideravelmente. As tecnologias digitais se tornaram ubíquas, impactando



as nossas formas de trabalho, lazer e sociabilidade. Nesse sentido, podemos relacionar as "Meditações Pascalianas" com o conceito de *habitus* e a transformação digital ao percebermos como esses temas se inter-relacionam. Pascal, ao refletir sobre a vida cristã, nos ensina como podemos incorporar certas práticas em nosso cotidiano, de forma a moldar nossos *hábitos* e comportamentos. Já o conceito de *habitus* de Bourdieu nos permite entender como as mudanças sociais, como a transformação digital, alcançou nossa percepção do mundo e nossas formas de agir. A introdução das tecnologias digitais em nossas vidas impactou a forma como conflituou o tempo, espaço, e nossas relações sociais (DA SILVA, 2018).

Por isso, é importante estarmos atentos às mudanças que ocorrem em nossa sociedade, para que possamos compensar nossos hábitos e comportamentos de forma crítica e consciente. A união entre a reflexão filosófica, a análise sociológica e a compreensão dos impactos da transformação digital pode nos ajudar a navegar melhor nas águas turbulentas do mundo contemporâneo (DE ALMEIDA; DE LIMA MARTINS; MARTINS, 2022).

Averiguando "Meditações Pascalianas", o conceito de *habitus* é interessante notar como a nossa exposição constante às tecnologias e a facilidade de acesso à informação está impactando a nossa capacidade de reflexão e introspecção. Em "Meditações Pascalianas", Hadot destaca a importância da meditação como uma prática que nos permite entrar em contato com nós mesmos, refletir sobre nossos pensamentos e emoções, e buscar um estado de tranquilidade e serenidade (BOURDIEU, 1998). No entanto, com a constante estimulação fornecida pelas tecnologias digitais, estamos cada vez mais distraídos e desconectados da nossa própria experiência subjetiva.

Por sua vez, o conceito de *habitus* nos faz questionar como os nossos comportamentos e atitudes em relação ao uso das tecnologias estão moldando a nossa percepção do mundo e forma como nos relacionamos com os outros (GRENFELL, 2018). Estamos nos tornando cada vez mais dependentes das redes sociais e demais plataformas digitais para obter informação e interagir com os outros, ou estamos usando essas ferramentas de forma consciente e reflexiva? (SALOMÃO, 2023).

Para enfrentar esses desafios, é essencial que cultivemos o hábito da meditação e da reflexão, buscando formas de nos conectarmos com nós mesmos e com os outros de forma mais autônoma e consciente. Além disso, é importante desenvolvermos uma relação crítica com as tecnologias e o mundo digital como um todo, questionando seus efeitos sobre nossa subjetividade e nossa sociedade como um todo (MASSIAH, 2012).

Cultivar essa consciência crítica em relação às tecnologias digitais requer uma compreensão dos seus aspectos culturais e psicológicos. As tecnologias digitais, como as redes sociais e os motores de busca, são produtos de empresas movidas por interesses financeiros e políticos. Portanto, é importante que tenhamos uma compreensão clara dos motivos por quais essas tecnologias foram desenvolvidas e como elas estão sendo usadas para influenciar nossas escolhas e comportamentos (SALOMÃO, 2023; BOURDIEU, 2001).

É essencial que lutemos por uma internet mais justa e democrática, com direito à privacidade e liberdade de expressão. É necessário que tenhamos uma compreensão das políticas que regem o mundo digital e que exijamos leis que protejam nossos direitos humanos e civis nesse ambiente.

Podemos discorrer, por exemplo, na forma como a nossa relação com as tecnologias digitais afeta a nossa percepção do tempo e do espaço. As tecnologias de comunicação instantânea e a possibilidade de realizar tarefas a qualquer hora e em qualquer lugar nos levam a uma sensação constante de urgência e de estar sempre conectados ao mundo e às demandas



da nossa vida profissional e pessoal. Essa realidade pode prejudicar nossa atenção plena e a qualidade de nossas relações pessoais (FEENBERG, 2012).

Por outro lado, podemos refletir nas possibilidades que as tecnologias digitais nos oferecem de acesso a informações e experiências que, de outra forma, seriam inacessíveis a muitos de nós. Por exemplo, a disponibilidade de plataformas de aprendizado online pode nos permitir acesso a cursos e conhecimentos de todas as partes do mundo, independente de nossa localização geográfica ou condição financeira.

Podemos também discutir a forma como as redes sociais e outras tecnologias digitais estão moldando a nossa percepção de identidade e individualidade (BARREIROS, 2023). Algumas teorias sugerem que essas tecnologias podem estar levando à fragmentação da subjetividade, já que muitas vezes apresentamos diferentes personas no ambiente digital em comparação com a realidade *offline*.

Durante a pandemia de COVID-19 muitas pessoas tiveram que se adaptar a novas formas de trabalho remoto e socialização via internet. Essa adaptação, embora imposta por circunstâncias adversas, pode ter levado a descobertas interessantes em relação à forma como nos comunicamos e interagimos uns com os outros, bem como possibilitou a realização de atividades que antes seriam inviáveis ou pouco práticas.

Além disso, é importante pensar em como as tecnologias digitais podem ser usadas para promover a justiça social e reduzir as desigualdades. É um fato que muitas pessoas ainda têm dificuldades para acessar tecnologias digitais básicas, como internet e computadores (ALVAREZ, 2020). O acesso equitativo a essas tecnologias pode representar uma mudança significativa na capacidade das pessoas para transformarem suas vidas e realizarem seus sonhos. É importante destacar a necessidade de uma educação cívica e digital que prepare as novas gerações para os desafios e possibilidades do mundo digital. Precisamos de uma formação que nos permita desenvolver habilidades críticas e éticas em relação à tecnologia, bem como compreender o poder que essas ferramentas podem ter na construção de um mundo melhor (LATOURETTE, 1994).

Quando ponderamos de pessoas tecnologicamente alfabetizadas, é comum observar que essas habilidades fazem parte do seu *habitus*, ou seja, são traços que foram adquiridos ao longo da vida e que se tornaram parte da sua forma de ser e agir. No caso das pessoas tecnologicamente alfabetizadas, é possível observar que suas habilidades e conhecimentos relacionados às tecnologias fazem parte do seu *habitus*, o que significa que essas habilidades não são percebidas como algo separado da sua identidade, mas sim uma extensão dela. Essas pessoas geralmente possuem uma facilidade maior em lidar com dispositivos e *softwares*, bem como em bem adaptadas a novas tecnologias à medida em que surgem (HARAWAY, 2000)

Habitus tecnológico é um conceito que se refere às provisões e habilidades socialmente aprendidas em relação à tecnologia, que acabam por se tornar parte integrante da identidade e das práticas cotidianas dos indivíduos. Em outras palavras, trata-se do conjunto de habilidades e conhecimentos tecnológicos adquiridos e internalizados pelos indivíduos e que influenciam diretamente a forma como eles lidam e se relacionam com as tecnologias em seu dia a dia (BOURDIEU, 1998). Ele é resultado da relação das pessoas com as tecnologias ao longo do tempo, envolvendo aspectos como a utilização de dispositivos, softwares, redes sociais, entre outros. Ele se forma através das experiências, aprendizados e práticas relacionadas ao uso da tecnologia, sendo influenciado, também, por fatores sociais e culturais que permeiam a vida dos indivíduos. Por exemplo, indivíduos de diferentes gerações e contextos culturais podem apresentar um *habitus* tecnológico distinto, pois suas experiências



e práticas tecnológicas são diferentes (DA SILVA, 2018).

Em resumo, o *habitus* tecnológico menciona as habilidades e conhecimentos tecnológicos internalizados pelos indivíduos, que influenciam diretamente sua relação com as tecnologias no dia a dia. Ele é resultado de experiências, aprendizados e práticas relacionadas ao uso da tecnologia, bem como dos fatores sociais e culturais que permeiam a vida dos indivíduos (WEIS, 2019).

Quando se pensa sobre a afinidade entre o *habitus* e a tecnologia, é inevitável que questionamentos filosóficos sejam levantados. O filósofo Martin Heidegger (2003) por exemplo, argumenta que a tecnologia é um modo de desenvolver e controlar o mundo, e que a nossa relação com ela pode levar a uma perda do sentido do ser e da confiança. Nesse sentido, é importante pensar sobre como a tecnologia pode afetar não só a nossa forma de agir, mas também de ser é pensar.

Outro aspecto filosófico importante a ser considerado é a relação entre a tecnologia e a sociedade. Em uma era em que a digitalização e a virtualização estão cada vez mais presentes em nossas vidas, é fundamental refletirmos sobre como essa transformação pode afetar a relação do ser humano com a civilização. Autores como Bruno Latour (1994) e Donna Haraway (2000) argumentam que é preciso repensar a interação entre o humano e o não-humano, considerando que as tecnologias como a inteligência artificial e a biotecnologia podem transformar profundamente a forma como entendemos e nos relacionamos com o ambiente.

Por fim, podemos pensar sobre o papel da tecnologia na busca por uma sociedade mais justa e igualitária. O filósofo da tecnologia Andrew Feenberg (2012) argumenta que a tecnologia não é neutra, mas sim moldada por interesses políticos e sociais. Nesse sentido, é importante questionarmos a quem a tecnologia beneficia e quem são os grupos marginalizados ou prejudicados pelo seu uso. Além disso, é possível pensar sobre como a tecnologia pode ser usada para a promoção de uma sociedade mais inclusiva e democrática, capaz de lidar de forma justa e responsável com as questões sociais e políticas do mundo contemporâneo.

4.2 APLICAÇÃO DA TECNOLOGIA IA PARA GERAR IMAGEM

Há várias razões pelas quais a (IA) pode ser útil em pesquisas acadêmicas. Em primeiro lugar, a (IA) pode ser usada para analisar grandes organismos de dados, o que pode ser útil em muitas áreas, incluindo ciência, medicina e tecnologia. Isso pode ajudar a identificar tendências, correlações e padrões que podem ser difíceis ou impossíveis de detectar com outras técnicas de análise. Além disso, a (IA) pode ser usada para automatizar tarefas, como classificar de textos ou imagens, que podem ser demoradas ou tediosas para o pesquisador. Isso permite que os investigadores se concentrem em tarefas mais complexas e criativas (ROSSONI, 2022; OLHAR DIGITAL, 2022)

A (IA) também pode ajudar os pesquisadores a desenvolver modelos e prever resultados com uma maior precisão e eficiência. Isso pode ser útil em muitas áreas, desde a previsão de resultados em experimentos científicos até análises de mercado (LEE, 2019). Através do objetivo desta pesquisa: que é “explorar a relação entre tecnologias digitais e subjetividade humana usando o conceito de *"habitus"* de Pierre Bourdieu como uma lente analítica” foi pedido para DALL-E2 gerar uma imagem.



Figura 1 – Imagem gerada pela IA através do objetivo geral da pesquisa



Fonte: DALL-E2 (2023).

Uma reflexão sobre imagem, *habitus* e transformação digital é uma atividade que pode nos levar a questionar como esses elementos se relacionam na sociedade contemporânea e como eles moldam nossa visão de mundo.

A imagem é uma ferramenta poderosa de comunicação e construção de significados dentro da cultura. Através da imagem, podemos representar ideias, valores e emoções de maneira visual e acessível. No entanto, a era digital mudou profundamente a forma como as imagens são produzidas, distribuídas e consumidas. A produção constante de imagens e sua disseminação massiva em redes sociais e outras plataformas digitais geraram novas formas de interpretação e compreensão do mundo. Pode-se fazer uma análise crítica filosófica desta imagem citada abaixo.

“Na era da tecnologia, nos encontramos cercados por uma abundância de imagens, cada uma disputando nossa atenção e moldando nossa percepção da realidade. Essas representações visuais, como as sombras na parede da caverna, oferecem vislumbres do mundo além de nossos sentidos imediatos. Mas cuidado, meu amigo, pois nem todas as imagens são criadas iguais. Alguns podem distorcer a verdade, obscurecendo a essência das coisas com sua beleza fugaz e charme sedutor. Outros podem revelar verdades mais profundas, convidando-nos a contemplar as realidades subjacentes da existência. Os *hábitus* que formamos em resposta a essas imagens, são, tão cruciais. Nós nos permitimos nos tornar escravos do fluxo interminável de pixels e telas? Ou cultivamos o discernimento, temperando nossos desejos com razão e virtude? A escolha é nossa, mas a atração da tecnologia pode ser forte, ameaçando nos consumir se não estivermos atentos. E assim chegamos ao cerne da questão: a transformação. Pois dentro desse cenário digital, encontramos o potencial para mudanças profundas, tanto individual quanto coletivamente. A própria estrutura da sociedade está sendo remodelada pelas ferramentas e plataformas à nossa disposição. Cabe a nós aproveitar essas forças para o bem, garantindo que sirvam ao bem maior, em vez de perpetuar o status quo”.



O *habitus*, por sua vez, é um conceito sociológico que se refere à estrutura de provisões e formas de pensar que governam nossas ações e se repetem. Em outras palavras, o *habitus* é um conjunto de habilidades que apreenderam, muitas vezes de forma inconsciente, e que molda nossas escolhas e visão de mundo.

A transformação digital afetou significativamente o nosso *habitus*, levando a uma mudança nos padrões de consumo, valores e expectativas em relação ao mundo. As imagens têm um papel importante em moldar essas mudanças: através delas, podemos projetar novas formas de ser, novos valores e aspirações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conclusão deste estudo apresenta diversos aspectos da relação entre a tecnologia e a sociedade atual. Ele destaca a importância de estarmos atentos às mudanças que ocorrem em nossa sociedade, para que possamos compensar nossos hábitos e comportamentos de forma crítica e consciente. Uma reflexão filosófica, uma análise sociológica e a compreensão dos efeitos da transformação digital podem nos ajudar a navegar melhor no mundo contemporâneo.

O objetivo do artigo é explorar a relação entre tecnologias digitais e subjetividade humana usando o conceito de "*habitus*" de Pierre Bourdieu como uma lente analítica. O conceito de *habitus*, desenvolvido por Bourdieu, refere-se às maneiras pelas quais os indivíduos internalizam e expressam culturalmente os valores, crenças e práticas sociais que os envolvem.

Em relação às tecnologias digitais, o uso do conceito de *habitus* ajuda a entender como esses amplificadores digitais estão interativos não apenas nossas formas de comunicação e interação social, mas também nossa percepção e compreensão do mundo em torno de nós. Por exemplo, como as redes sociais e outras plataformas digitais estão influenciando nosso hábito de pensamento e nosso relacionamento com a informação? Como as tecnologias digitais estão afetando nossa identidade e nossa autoestima?

Além disso, a utilização do conceito de *habitus* pode permitir uma análise mais profunda da forma como as tecnologias digitais estão sendo criadas às nossas vidas cotidianas, e como essas incorporações estão afetando nossa subjetividade e nossa experiência de mundo.

Um aspecto importante é o conceito de *habitus* tecnológico, que se refere às habilidades e conhecimentos tecnológicos internalizados pelos indivíduos, que influenciam diretamente sua relação com as tecnologias no dia a dia. Ele é resultado de experiências, aprendizados e práticas relacionadas ao uso da tecnologia, bem como dos fatores sociais e culturais que permeiam a vida dos indivíduos. Esse conceito influencia diretamente a relação das pessoas com as tecnologias em seu dia a dia e como elas lidam e se relacionam com elas.

Autores como Martin Heidegger, Bruno Latour, Donna Haraway e Andrew Feenberg contribuíram de maneira significativa para essa reflexão. Por fim, o texto destaca a importância da educação cívica e digital que prepara as novas gerações para os desafios e possibilidades do mundo digital, desenvolvendo habilidades críticas e éticas em relação à tecnologia, bem como entender o poder que essas ferramentas podem ter na construção de um mundo melhor. É importante lutar por uma internet mais justa e democrática, com direito à privacidade e liberdade de expressão, e com leis que protejam os direitos humanos e civis.

A união entre a reflexão filosófica, a análise sociológica e a compreensão dos



impactos da transformação digital pode nos ajudar a navegar melhor nas águas turbulentas do mundo contemporâneo. É importante desenvolvermos uma relação crítica com as tecnologias e o mundo digital como um todo, questionando seus efeitos sobre nossa subjetividade e nossa sociedade como um todo.

Ao consideramos a relação entre o *habitus* e a tecnologia, é inevitável que questionamentos filosóficos sejam levantados, como a perda do sentido do ser e da confiança diante da tecnologia, a relação entre a tecnologia e a natureza e o papel da tecnologia na busca por uma sociedade mais justa e igualitária.

Uma contribuição gerencial desse texto seria encorajar os gerentes a refletirem sobre a relação entre a tecnologia e a sociedade de uma forma mais ampla, considerando tanto os aspectos positivos quanto os negativos da tecnologia. É importante refletir sobre como a tecnologia pode afetar o sentido do ser humano, a confiança nas habilidades humanas e a relação com a natureza. Também é crucial considerar o papel da tecnologia na promoção da justiça e igualdade na sociedade, garantindo que ela esteja sendo utilizada de forma consciente e responsável. Como gerentes, é importante incentivarmos equipes a refletir sobre o impacto ético e social da tecnologia em nossas vidas e tomarmos medidas para minimizar quaisquer efeitos negativos.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, S. **Ser Digital**. Portugal: Casa das Letras. (2020).

BARREIROS, Bruno Costa. Uma pragmática sociológica? sobre as possibilidades da análise das práticas discursivas a partir de Bourdieu. **Sociologia & Antropologia**, v. 13, p. e200120, 2023.

BOAVA, Diego Luiz Teixeira; BOAVA, Fernanda Maria Felício Macêdo; SETTE, Ricardo de Souza. Contribuições do ensaio teórico para os estudos organizacionais. **Revista Administração em Dialogo**. v. 22, n. 2, p. 69-90. 2020.

BOURDIEU, Pierre. **Practical reason: On the theory of action**. Stanford University Press, 1998.

BOURDIEU, Pierre; PASCALIANAS, Meditações. Tradução de Sérgio Miceli. **Rio de Janeiro: Bertrand Brasil**, 2001.

DE ALMEIDA, Leonardo Alexandrino; DE LIMA MARTINS, Iracema Maria; MARTINS, Marcelo Augusto dos Anjos Lima. Modelos de Negócios, Estratégia e Inovação: reflexões necessárias na sociedade da transformação digital. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 6, p. e298116292020, 2022.

DA SILVA, Elcio Brito et al. **Automação & Sociedade: Quarta Revolução Industrial, um olhar para o Brasil**. Brasport, 2018.

FEENBERG, Andrew. **Questioning technology**. Routledge, 2012.



FLEURY, Maria Tereza Leme; DA COSTA WERLANG, Sergio Ribeiro. Pesquisa aplicada: conceitos e abordagens. **Anuário de Pesquisa GVPesquisa**, 2016.

GASQUE, Kelley Cristine G. D. **Teoria fundamentada: nova perspectiva à pesquisa exploratória**. In: MUELLER, Suzana Pinheiro Machado (Org.). Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação. Brasília: Thesaurus, 2007. p. 83-118.

GUTIÉRREZ, Alicia B. **Las prácticas sociales: una introducción a Pierre Bourdieu**. Eduvim, 2012.

GRENFELL, Michael. **Pierre Bourdieu: conceitos fundamentais**. Editora Vozes Limitada, 2018.

HARAWAY, Donna. **Antropologia do ciborgue**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

HEIDEGGER, Martin. **The question concerning technology**. 2003.

LATOUR, Bruno. **Jamais fomos modernos**. Editora 34, 1994.

LEE, Kai-Fu. **Inteligência artificial**. Globo Livros, 2019.

MASSIAH, Gustave. **Una estrategia altermundialista**. Ediciones Trilce, 2012

OLHAR DIGITAL. (2022). **Um mês criando imagens com inteligência artificial no DALL-E 2**. Disponível em: <https://olhardigital.com.br/2022/08/16/reviews/um-mes-criando-imagens-com-inteligencia-artificial-no-dall-e-2/> Acesso em 10, jul, 2023.

ROSSONI, Luciano; CHAT, G. P. T. A inteligência artificial e eu: escrevendo o editorial juntamente com o ChatGPT. **Revista eletrônica de ciência administrativa**, v. 21, n. 3, p. 399-405, 2022.

SALOMÃO, J. **NA VELOCIDADE DA TECNOLOGIA: a transformação digital e os impactos na sociedade**. Ucrânia: Editora Novo Século, 2023.

WEISS, Marcos Cesar. Sociedade sensoriada: a sociedade da transformação digital. **Estudos avançados**, v. 33, p. 203-214, 2019.